



EXERCÍCIO DE 2022

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos dos estatutos da Instituição, o Conselho de Administração submete ao parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2022.

Durante o ano de 2022, verificou-se que os efeitos da COVID-19 se atenuaram consideravelmente, surgindo um ou outro caso, mas sem as danosas implicações dos 2 anos anteriores. No entanto, a invasão da Rússia à Ucrânia trouxe outras dificuldades. Além da tragédia humanitária, verificou-se uma inflação como há muito não se acontecia e que penaliza bastante as entidades deste setor social, que ao contrário do ramo de atividade lucrativo, demora bastante tempo a repercutir nos seus clientes o aumento dos custos de produção.

O ano de 2023 será por isso uma nova incógnita, obrigando a uma gestão cada vez mais rigorosa de todas as instituições

Valências de ERPIs, Apoio Domiciliário e Centro de Dia

Na ERPI 1, foram admitidos 14 utentes, sendo 4 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. As saídas foram de 17, correspondentes a 5 masculinos e 12 femininos.

Em 31 de Dezembro, a valência era frequentada por 86 residentes, sendo 70 senhoras e 16 homens, com uma média de idades de 86 anos, de acordo com a seguinte classificação etária:

< 69 anos	2 utentes
De >70 <79 anos	6 utentes
De >80 <89 anos	41 utentes
> 90 anos	37 utentes (uma senhora com 101 anos)

O Apoio Domiciliário contava em 31 de dezembro com 10 inscritos, 5 senhoras e 5 homens. A média de idades das era de 81 anos, tendo o mais novo 63 e o mais idoso 91.

A resposta de Centro de Dia, em 31 de dezembro apresentava apenas 1 utente masculino com 83 anos. Atendendo à necessidade de distanciamento ainda necessária e falta de um espaço adequado onde a resposta possa funcionar autonomamente, durante o primeiro semestre de 2023 irão ser analisadas e equacionadas as melhores soluções para o futuro desta resposta.

A ERPI II, em 31 de dezembro de 2022 era frequentada por 15 utentes, sendo 14 femininos e 1 masculino. A média de idades era de 84 anos de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 79 anos	6 utentes
De 80 > 89 anos	6 utentes
> 90 anos	3 utentes (uma senhora com 102 anos)

Recursos Humanos

Durante o exercício de 2022, entraram 12 colaboradores nas categorias de enfermagem, ajudante de ação direta e auxiliar de serviços gerais. Verificaram-se também 12 saídas, sendo 2 por reforma e uma licença sem vencimento por 12 meses que iniciou em abril.

Tem-se verificado, e com especial incidência nos dois últimos anos, uma grande dificuldade de manter no quadro os enfermeiros contratados, que muito rapidamente deixam a instituição para ingressar nos hospitais que lhes oferecem condições financeiras com que a Fundação não pode competir, impedindo um quadro estável destes profissionais de saúde que tão importante é nestes serviços.

Em 31 de Dezembro, o quadro de pessoal da Instituição contemplava 88 trabalhadores. No entanto, destes, 5 encontravam-se com baixa prolongada.

Acresce ainda em regime de prestação de serviços 2 médicos, 1 enfermeiro 1 advogado, 1 nutricionista e uma ajudante de cozinha.

Receitas Próprias – Mensalidades dos utentes e outras

As prestações de serviços (mensalidades recebidas dos utentes) comparativamente ao exercício anterior, aumentaram em 70.793 euros. Este crescimento deveu-se à recuperação verificada durante o ano com o número médio de utentes nas respostas sociais de ERPI.

Espera-se que em 2023 estas receitas voltem a aumentar.

Estando a fixação do valor das mensalidades definida e orientada pela entidade tutelar, a verdade é que tal prática se reveste de manifesta insuficiência para a manutenção do grau de qualidade dos serviços prestados que importa salvaguardar e manter.

Assim sendo, o Conselho de Administração tem procurado, de modo justo e equilibrado, fixar as mensalidades dos utentes admitidos, utilizando o valor de referência indicado no protocolo firmado entre a CNIS e a Segurança Social, valor este que serve de base aos cálculos para o apuramento das mensalidades dos utentes a admitir.

Atendendo aos parcos aumentos das pensões em 2022, a Fundação não atualizou as mensalidades dos seus clientes, mas, infelizmente, tal não pode voltar a suceder durante o corrente ano, uma vez que a inflação verificada aumentou em muito os preços dos bens adquiridos e dos salários pagos, sendo que a redução de receitas iria implicar necessariamente uma diminuição na qualidade e excelência dos serviços prestados, dos quais a Fundação não abdica e que são reconhecidos como diferenciadores dos serviços oferecidos por outras instituições da mesma área.

Investimentos

No decurso do exercício de 2022, foi investida a quantia de € 57.582,60 de harmonia com as verbas inscritas no quadro seguinte:

RUBRICAS	2022	2021
Edifícios e outras const.	36.666,30	
Equipamento básico	14.587,80	2.190,40
Equipamento de transporte		
Equipamento administrat.		
Outros act. fixos tangíveis		
Programas de computador		4.146,34
Terrenos	6.328,50	
Total	57.582,60	6.334,74

O investimento em edifícios e outras construções provém da transferência da conta de investimentos em curso e os terrenos à aquisição feita em Ferraria de um terreno contíguo à Fundação.

Análise da situação económica e financeira

Análise da situação económica

Em termos globais, no ano de 2022 os rendimentos aumentaram 13,7% e os gastos 13,2%, conforme se verifica nos quadros seguintes.

Rendimentos

RUBRICAS	2022	2021
Vendas	75.600,00	466,00
Prestação de serviços	952.969,68	882.176,32
Subsídios à exploração	1.065.893,82	990.630,93
Outros rendimentos e ganhos	107.955,43	63.644,50
Juros, dividendos e outros		
Total	2.202.419,93	1.936.917,75

Gastos

RUBRICAS	2022	2021
CMVMC	352.947,40	318.393,82
Fornecimentos e serviços externos	290.024,33	285.672,46
Gastos com o pessoal	1.446.659,52	1.231.294,82
Amortizações e ajustamentos	93.891,25	93.635,27
Outros gastos e perdas	1.409,76	3.333,76
Juros e gastos similares suportados	2.378,11	3.703,64
Total	2.187.310,37	1.936.033,77

Em termos de receitas, face ao ano anterior, destaca-se o aumento das mensalidades em 8%, devido à recuperação verificada durante o ano com o número médio de utentes e de 7,6% dos subsídios à exploração, muito perto dos 8% do ano anterior.

Também durante o ano foi vendida um tranche de árvores que permitiu um recebimento de 75.000 euros.

Em termos de gastos, destaque para o aumento generalizado das 2 primeiras rubricas, de 10,8 e 1,5% pelo efeito da inflação verificada, e nos gastos com o pessoal, um acréscimo de 17,5% devido ao novo salário mínimo nacional com as correspondentes atualizações em todas as categorias profissionais.

Além das dificuldades, já referidas, provenientes do absentismo e dificuldade em contratar, preocupa também o acréscimo previsto dos salários para os próximos anos e um aumento de rendimentos não correspondente, como se verificou em 2022, aumento cerca de 8% nos subsídios e prestação de serviços e 17,5 na massa salarial.

Analisando o resultado obtido em 2022 de 15.108,56 euros, verifica-se que o mesmo se deveu às atividades acessórias da silvicultura, arrendamento de terras e produção de energia elétrica com 38.364, 14.210 e 5.624 euros respetivamente, enquanto a atividade principal, nas diversas respostas sociais, apresentou um resultado negativo de 43.090 euros.

O facto de os clientes ingressarem na Fundação cada vez mais dependentes e com necessidades especiais, exigindo mais tempo e cuidados, obrigando a mais funcionários e com as mensalidades a serem orientadas pela entidade tutelar que impedem por isso a Fundação de atualizar os valores de acordo com o necessário, agravado pela situação da pandemia que ainda permanece, são condicionantes que preocupam o Conselho de Administração da Fundação no curto, médio prazo, que terá de procurar soluções no sentido de diminuir custos e manter a elevada qualidade dos serviços prestados aos clientes, qualidade essa que é o que distingue e diferencia a Fundação face às suas congéneres da região.

Face a todas estas condicionantes, espera-se que a entidade tutelar, conhecedora das dificuldades deste setor, venha, através das atualizações aos valores dos acordos e outros apoios financeiros, mitigar as dificuldades que as instituições estão a passar.

Análise da situação financeira

Em termos financeiros e de tesouraria, conforme se verifica pelo quadro de indicadores, os valores são muito idênticos aos do ano anterior, sendo a maior diferença verificada no VAB, decorrente do aumento de valores dos rendimentos e gastos.

INDICADORES	2022	2021
Liquidez geral	0,76	0,73
Liquidez reduzida	0,68	0,76
Autonomia financeira	0,79	0,79
Rentabilidade do ativo	0,5%	0,01%
VAB	1.555.659€	1.325.814€

Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para a Instituição, suscetível de registo neste relatório.

Nota Final

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento ao Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social, IP, pela maneira colaborante com que tratou a Instituição, tornando mais acessíveis os contactos que foram sendo solicitados, de modo a simplificar e promover maior celeridade na resolução dos diferentes e importantes assuntos que foram surgindo;

À Câmara Municipal no apoio e disponibilidade na resolução de todas as questões;

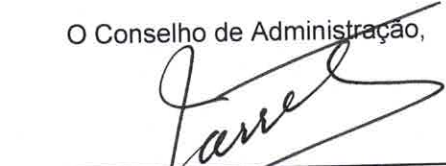
Ao Conselho Fiscal pela colaboração prestada;

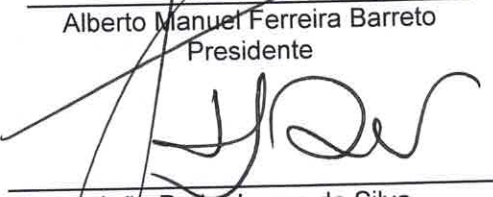
À Direção Executiva, para que continue a desenvolver um trabalho que permita manter e reforçar a qualidade dos serviços desenvolvidos e, com isso, o reconhecimento da Fundação junto de todos como prestadora de serviços de excelência.

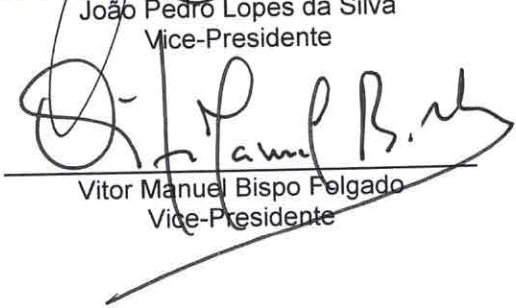
Um reconhecimento muito especial a todos os trabalhadores e colaboradores que contribuíram, neste ano tão difícil e complicado, com o seu profissionalismo e enorme dedicação, para o desempenho da Instituição nesta área tão sensível como a de prestação de serviços a pessoas idosas, o que tem merecido diversas referências elogiosas provenientes de utentes e seus familiares.

Portunhos, 7 de março de 2023

O Conselho de Administração,



Alberto Manuel Ferreira Barreto
Presidente

João Pedro Lopes da Silva
Vice-Presidente

Vitor Manuel Bispo Felgado
Vice-Presidente

Fundação Ferreira Freire
Balção em 31 de Dezembro de 2022

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2022	31-12-2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3,4	2.351.520,05	2.430.796,09
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis	3,5	2.695,12	3.524,39
Investimentos financeiros	3	17.038,91	14.011,09
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Outro créditos e ativos não correntes			
		2.371.254,08	2.448.331,57
Activo corrente			
Inventários	3,7,14	35.528,64	54.397,18
Créditos a receber	3,11	32.251,66	36.178,44
Estado e outros entes públicos		8.679,89	6.938,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Diferimentos		10.692,42	4.049,34
Outros ativos correntes		60.222,74	18.891,77
Caixa e depósitos bancários	3,11	283.458,58	213.786,14
		430.833,93	334.241,44
		2.802.088,01	2.782.573,01
Total do activo			
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		1.847.459,55	1.847.459,55
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		190.715,42	189.831,44
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	10	184.531,87	170.725,79
		2.222.706,84	2.208.016,78
		15.108,56	883,98
Resultado líquido do período		2.237.815,40	2.208.900,76
Total dos fundos patrimoniais			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	3,6,11	104.168,08	158.945,32
Outras contas a pagar			
		104.168,08	158.945,32
Passivo corrente			
Fornecedores	3,11	58.388,19	64.103,00
Estado e outros entes públicos		73.830,46	63.928,26
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Financiamentos obtidos		62.498,64	87.815,49
Diferimentos			
Outros passivos correntes		265.387,24	198.880,18
		460.104,53	414.726,93
		564.272,61	573.672,25
Total do passivo		2.802.088,01	2.782.573,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Nº 24241

Fundação Ferreira Freire
Demonstração de Resultados do Exercício de 2022

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	10	1.028.569,68	882.642,32
Subsídios, doações e legados à exploração		1.065.893,82	990.630,93
Variação nos inventários da produção	7		
Trabalhos para a própria entidade			
Custo da mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-352.947,40	-318.393,82
Fornecimentos e serviços externos		-290.024,33	-285.672,46
Gastos com o pessoal		-1.446.659,52	-1.231.294,82
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor		107.955,43	63.644,50
Outros rendimentos e ganhos		-1.409,76	-3.333,76
Outros gastos e perdas		111.377,92	98.222,89
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3,4	-93.891,25	-93.635,27
Resultado operacional (antes de gastos de financiam,ento e impostos)		17.486,67	4.587,62
Juros e rendimentos similares obtidos	6		
Juros e gastos similares suportados		-2.378,11	-3.703,64
Resultado antes de impostos		15.108,56	883,98
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	
Resultado líquido do período		15.108,56	883,98

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Nº 24241

Demonstração de Fluxos de Caixa

Designação	2022	2021
Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	1.055.365,18	912.496,80
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-724.321,04	-681.595,32
Pagamentos ao pessoal	-890.801,37	-810.608,35
Caixa gerada pelas operações	-559.757,23	-579.706,87
Pagamento/receb. Imposto s/ rendimento	673.110,64	660.666,13
Outros recebimentos/pagamentos		
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	113.353,41	80.959,26
Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-20.916,30	-5.336,74
Ativos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	42.000,00	
Ativos fixos intangíveis	207,53	536,37
Investimentos financeiros		
Outros ativos	17.500,00	
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de invest. (2)	38.791,23	-4.800,37
Atividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		320,49
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-80.094,09	-84.848,70
Juros e gastos similares	-2.378,11	-3.703,64
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-82.472,20	-88.231,85
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	69.672,44	-12.072,96
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	213.786,14	225.859,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período	283.458,58	213.786,14



ANEXO – 2022

1 – Identificação da entidade

1.1 – Designação: Fundação Ferreira Freire

1.2– Sede: Largo Ferreira Freire, 1 – 3060-522 Portunhos

1.3 – Natureza da actividade: A Fundação Ferreira Freire é uma IPSS, criada por despacho do Ministro da Saúde e Assistência em 26 de março de 1962, com publicação no Diário do Governo n.º 83, III série, em 7 de abril de 1962.

Encontra-se registada sob o n.º 30/85 na Direcção Geral da Segurança Social, com última publicação aprovada por despacho dos Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares em 22/07/2014.

Tem por objectivos prioritários o desenvolvimento de actividades de protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho, bem como assistência a pessoas com deficiência.

A Fundação tem acordos com a segurança social para as valências de ERPI (com 2 acordos), Apoio Domiciliário e Centro de Dia, com a frequência em 31 de dezembro de 87, 15, 10 e 1 utentes respetivamente.

Acessoriamente desenvolve também atividades silvícolas.

fill
B
S
S

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, de acordo com Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-lei 98/2015 de 2 de junho, portarias 218 e 220/2015 de 23 e 24 de julho respetivamente e aviso 8259/2015.

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização para as entidades do sector não lucrativo que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do sistema de normalização para as entidades do sector não lucrativo.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do ano de 2022 são comparáveis em todos os aspectos com os valores do ano de 2021.

3 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 – Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

a) Bases gerais de mensuração das demonstrações financeiras

a1) Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

a2) Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

a3) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos rústicos que se encontram arrendadas a agricultores.

As propriedades estão valorizadas de acordo com o seu valor matricial.

Os custos suportados com estas propriedades são reconhecidos como gastos do período.

a4) Inventários

As matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o FIFO como forma de custeio em sistema de inventário permanente.

Os activos biológicos consumíveis referem-se a árvores em crescimento para abate valorizadas de acordo com a fase de crescimento, sendo revisto, a cada 3/4 anos, e os de produção a árvores de fruto valorizadas ao custo de aquisição.

a5) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- i) Créditos a receber – Encontram-se mensurados pelo seu valor nominal, não vencem juros nem existem descontos.
- ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros - Encontram-se mensurados pelo seu valor nominal, não vencem juros e os descontos são residuais.
- iii) Empréstimo – Encontra-se registado pelo valor em dívida.
- iv) Caixa e depósitos bancários – Os montantes destas rubricas correspondem a:

- 500,00 € em caixa
- 282.958,58 € em depósitos à ordem

v) Investimentos financeiros:

- Participação no capital da Cooperativa Agrícola de Souselas -3.397,65 €
- Fundo de Compensação do Trabalho – 13.641,26 €

a6) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e líquido de descontos.

b) Outras políticas contabilísticas

b1) Benefícios dos empregados

Encontram-se reconhecidos os gastos dos empregados referentes a férias e subsídios de férias do ano de 2022 a serem pagos no decorrer do ano de 2023.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações por parte da instituição.

d) Principais fontes de incertezas das estimativas:

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

Não foram alteradas as políticas contabilísticas.

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

3.4 – Correção de erros de exercícios anteriores

Não foram detetados erros que implicassem alterações às demonstrações financeiras.

4 – Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, sem revalorizações e deduzidos das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado, a saber:

Edifícios	– 50 anos.
Outras Construções	– 10 anos.
Equipamento básico	– entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	– 8 anos
Equipamento administrativo	– entre 5 e 16 anos
Outro ativo fixo tangível	– entre 8 e 20 anos

Jazigos – A Fundação é proprietário de um Jazigo no cemitério de Portunhos. O seu valor contabilístico líquido é de 834,00 euros e não é sujeito a depreciação.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente, sendo o efeito de alguma alteração nas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por natureza. No corrente não foram efectuadas quaisquer alterações.

5 – Ativos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações, calculada pelo método da linha recta e de acordo com período de vida útil estimado de 4 anos.

Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos intangíveis com vida útil finita

	Descrição	Programas de computador
1	Quantia bruta escriturada inicial	13.797,73
2	Amortizações acumuladas iniciais	10.273,54
3=1-2	Quantia líquida escriturada inicial	3.524,39
4=5-6	Movimento do período	3.511,44
5	Adições em 1ª mão	
6	Amortizações do exercício	829,27
7=1+5	Quantia bruta escriturada final	13.797,93
8=2+6	Amortizações acumuladas finais	11.102,81
9=7-8	Quantia líquida escriturada final	2.695,12

6 – Custo de empréstimos obtidos

No início do ano, a Fundação tinha dois empréstimos junto da CCAM de Cantanhede no valor de 246.760,81 € (17.594,13 e 229.166,68).

Durante o corrente ano foram amortizados 80.094,09 € (17.594,13 e 62.499,96) e pagos juros no valor de 2.378,11 € (77,76 e 2.300,35).

Assim, em 31 de dezembro o valor em dívida era de 166.666,72 € apenas referente ao segundo empréstimo.

7 – Inventários

As matérias e materiais de consumo são registados pelo custo de aquisição, sendo utilizado o inventário permanente e o método FIFO como sistema de custeio.

Os activos biológicos de consumo referem-se a árvores em crescimento para abate e estão valorizadas de acordo com o valor actual, caso fossem abatidos à data, e os de produção encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Descrição	Inventários iniciais	Compras	Reclassif. e regularização de inventários	Inventários finais	CMVCM
Ativos biológicos	37.396,80			21.819,90	15.576,90
Géneros alimentares	2.262,78	200.880,66	15.512,07	5.087,55	213.567,96
Produtos de higiene e limpeza	5.794,18	99.749,78		4.924,92	100.619,04
Prod. enfermagem	8.344,07	11.832,97		3.243,35	16.933,69
Produtos higiene pessoal	599,35	5.889,50		452,92	6.035,93
Fertilizantes e produtos agrícolas		213,88			213,88
Total	54.397,18	318.566,79	15.512,07	35.528,64	352.947,40

8 – Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são reconhecidos segundo a sua natureza e de acordo com o período a que dizem respeito, independentemente do seu recebimento ou pagamento, utilizando-se o seu acréscimo ou diferimento sempre que os mesmos se repercutam em dois ou mais períodos contabilísticos, sendo mensurados de acordo com o valor recebido (a receber) ou pago (a pagar) respetivamente.

9 – Provisões, passivos e ativos contingentes

Não foram efetuados movimentos nestas rubricas.

10 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do governo

Os subsídios ao investimento são contabilizados pela sua totalidade na conta 593, sendo levados a rendimento do exercício na mesma proporção da amortização do activo beneficiário do subsídio. A contabilização é efetuada na conta 7883.

Subsídios ao investimento reconhecidos no ano

Conta	Designação	Saldo em 31-12-21	Valor Imputado	Saldo em 31-12-22
5932	MASES	81.112,57	2.081,08	79.031,49
5934	Obras - ADELO	12.854,68	321,37	12.533,31
5935	ERPI II	43.830,75	1.024,00	42.806,75
5936	Mobiliário	592,45	592,45	0,00
5937	Obras Capela	20.592,14	479,87	20.112,27
5938	Fundo Socorro Social-Fisioterapia/Snozelen	11.743,20	6.695,15	5.048,05
5939	Viatura Elétrica – SAD			25.000,00
Total		170.725,79	11.133,92	184.531,87

O valor de 25.000 euros da conta 5939, refere-se à aprovação de um subsídio através do PRR – Mobilidade Verde Social - Veículos Elétricos. Foram recebidos a título de adiantamento 17.000 euros e a instituição já adquiriu a correspondente viatura elétrica.

Os subsídios à exploração, contabilizados na conta 75, provêm de 1.032.835,73 euros da Segurança Social, 20.146,89 do IEF, 171,63 do IFAP, 2.128,00 do IAPMEI, 8.679,89 da AT (50% devolução do IVA) e de 1.391,68 do POAPMC.

11 – Instrumentos Financeiros

Todos os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
Ativos financeiros			333.085,17	
Créditos a receber			32.251,66	
Outras contas a receber			17.374,93	
Outros ativos financeiros (Cx. e Depósitos)			283.458,58	
Passivos financeiros			521.329,94	
Fornecedores			58.388,19	
Financiamentos obtidos			166.666,72	
Outras contas a pagar			296.275,03	

Não existem dívidas da entidade superiores a 5 anos.

As dívidas à entidade superiores a um ano resultam de prestações de serviços, totalizam 10.853,00 euros. Está registada uma perda por imparidade de 4.087,85 euros.

Conforme referido na nota 6, está em dívida à CCAM de Cantanhede à data de 31 de dezembro o valor de 166.666,72 €. A dívida está a ser amortizada mensalmente de acordo com o plano de pagamentos.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

12 – Benefícios dos empregados

12.1 – Número médio de empregados

Durante o ano de 2022, o número médio de empregados foi de 88.

Nº de funcionários em 31 de dezembro

Nº de funcionários	Funções desempenhadas
1	Directora Técnica (Técnica Superior de Serviço Social)
2	Técnica Superior de Serviço Social
1	Contabilista Certificado
2	Escriturários
1	Encarregada de Serviços Gerais
1	Técnico Superior Animação Sociocultural
1	Terapeuta Ocupacional
6	Enfermeiros
46	Ajudantes de Ação Direta (3 de baixa prolongada)
3	Cozinheiras
5	Ajudantes de Cozinha (2 de baixa prolongada)
2	Lavadeiras
14	Trabalhadores Auxiliares
3	Encarregado de Setor
88	

Em regime de prestação de serviços acrescem 2 médicos, 1 enfermeiro 1 advogado, 1 nutricionista e uma ajudante de cozinha.

12.3 – Número de membros dos órgãos directivos.

Os órgãos diretivos, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Direção Executiva são constituídos por 3 elementos cada um.

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede;

Vogal: Nuno Miguel Pessoa Caldeira, Presidente da União das Freguesias de Cantanhede e Pórcia.

Vogal: O Pároco da freguesia de Tentúgal não se mostrou disponível para desempenhar o cargo.

Conselho de Administração

Presidente: Alberto Manuel Ferreira Barreto, nomeado pelo Conselho Fiscal cessante;

Vice-Presidente: João Pedro Lopes da Silva, Pároco da Paróquia de Portunhos;

Vice-Presidente: Vitor Manuel Bispo Folgado, Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Portunhos e Outil.

Presidente – Alberto Manuel Ferreira Barreto;
Vogal – Helena Maria Adro Santos Rodrigues;
Vogal – Fernando dos Santos Nobre.

Todos os cargos são desempenhados de forma gratuita.

14 – Silvicultura

A instituição dispõe de uma área florestal composta à base de eucaliptos, pinheiros e carvalhos para abate e venda. As valorizações encontram-se efetuadas de acordo com a fase de crescimento, estando as árvores com crescimento mais lento ainda valorizadas ao custo de aquisição.

Existem também ativos biológicos de produção, nomeadamente marmeleiros, que se encontram registados de acordo com o custo de aquisição.

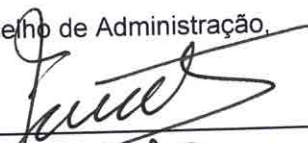
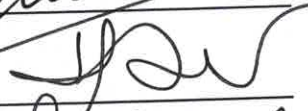
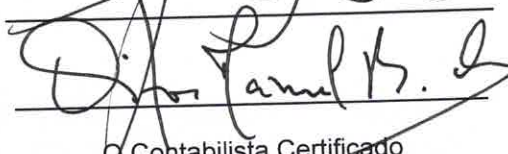
Ativos biológicos em 31 de dezembro

CONTA	PLANTAS DE CONSUMO	VALOR
371201	ÁRVORES ATÉ 31/12/2011	15.576,91
371202	EUCALIPTOS 2013	159,00
371204	PINHEIRO MANSO 2013	271,45
371205	CARVALHO AMERICANO 2013	2.135,73
371206	EUCALIPTOS 2014	360,00
371207	CARVALHO ALVARINHO	216,00
371208	EUCALIPTOS 2015	296,17
371208	EUCALIPTOS 2019	154,64
	PLANTAS DE PRODUÇÃO	
372201	MARMELEIROS - 2012	2.650,00

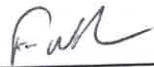
16 – Outras divulgações

As notas sem divulgação não têm aplicação na instituição.

O Conselho de Administração,




Contabilista Certificado

Nº 24241



Quadro Nota 4 - Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

	Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	287.258,94	3.324.526,79	524.175,14	229.270,01	118.985,58	58.288,40	36.666,30	4.579.171,16
2	Depreciações acumuladas iniciais		1.300.873,38	481.663,95	217.045,63	111.346,82	37.445,29		2.148.375,07
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4=1-2-3	Quantia líquida escriturada inicial	287.258,94	2.023.653,41	42.511,19	12.224,38	7.638,76	20.843,11	36.666,30	2.430.796,09
5=5.1-5.2+5.3 a 5.6	Movimentos do período	-801,86	-23.760,91	-5.288,46	-5.058,38	-2.828,97	-4.871,16	-36.666,30	-79.276,04
5.1	Total das adições	6.328,50	36.666,30	14.587,80	0,00	0,00	0,00	0,00	57.582,60
	Adições em 1ª mão	6.328,50	36.666,30	14.587,80					57.582,60
	Aq. através de conc. de act. empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições	7.130,36	60.427,21	19.876,26	5.058,38	2.828,97	4.871,16	36.666,30	136.858,64
	Depreciações		60.427,21	19.876,26	5.058,38	2.828,97	4.871,16		93.061,98
	Perdas por imparidade								
	Alienações	7.130,36							7.130,36
	Abates							36.666,30	36.666,30
	Outras								
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso								
5.5	Transf. de/para act. não correntes p/ venda								
5.6	Outras transferências								
6=4+5	Quantia líquida escriturada final	286.457,08	1.999.892,50	37.222,73	7.166,00	4.809,79	15.971,95	0,00	2.351.520,05